

## EDITORIAL

---

## EDITORIAL

**P**ublicação do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Literatura do Espírito Santo do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a revista *Fernão* chega ao seu sexto ano, segunda série e décimo primeiro número, com o propósito de publicar estudos inéditos e editados a respeito da literatura brasileira produzida por capixabas aqui e alhures. O título da revista foi uma grata sugestão de Reinaldo Santos Neves, cujo objetivo é homenagear o escritor Renato Pacheco (Vitória, 1928-2004), autor de *Cantos de Fernão Ferreiro e outros poemas heterônimos* (1985).

Fazem parte deste primeiro número da segunda série quatro seções fixas e duas eventuais (Entrevista e Ficção Inédita). Na *Portfólio*, dedicada à poesia de Waldo Motta (cuja grafia original do nome, *Valdo Motta*, o poeta alterou a partir de 2002), quatro artigos analisam e evidenciam aspectos importantes de sua obra literária, em especial de seus dois livros fundamentais: *Bundo e outros poemas*, de 1996, e *Terra sem mal*, de 2015. Em "Sagrado, sexualidade e decolonialidade em *Terra sem mal*, de Waldo Motta", Carlilio Louzada de Oliveira Junior, João Claudio Arendt e Vitor Cei, baseados na teoria decolonial, investigam os efeitos estéticos e filosóficos na apropriação do tema da religiosidade indígena tupi-guarani em *Terra sem mal*. Fábio Figueiredo Camargo e Ricardo Alves dos Santos, em "Bordando o 'buraco negro'", procuram analisar poemas de Waldo Motta a partir da observação de seu uso de uma "linguagem de excesso" a qual garante uma performance artística em que os significantes sofrem constantemente o

deslocamento em seus versos. Em “O ‘cu’ é sujo, mas é de Deus: o sagrado e o profano em *Bundo e outros poemas* de Waldo Motta”, Rodrigo Brito de Oliveira argumenta que, por meio de uma poética obscena, o poeta contrasta e debocha das hegemonias atuais. Por sua vez, em “Mística e paródia como armas críticas contra o colonialismo em *Terra sem mal*, de Waldo Motta”, Rodrigo Moreira de Almeida discute como neste livro o poeta elabora uma crítica original à herança perversa do colonialismo, seja na perspectiva religiosa cristã, seja na econômica e política capitalista.

A seção *Entrevista* apresenta “O Apocalipse de Jeowalda: entrevista com Waldo Motta”, com questões mapeadoras de Carlilio Louzada de Oliveira Junior e Vitor Cei detalhadamente respondidas por Waldo Motta a respeito de sua motivação e produção poéticas.

Em *Ficção Inédita*, Waldo Motta generosamente nos oferece uma pequena seleção pessoal de seus poemas postados em redes sociais, mas ainda inéditos em publicações bibliográficas.

Uma diversificada fortuna crítica é recolhida na seção *Memória*. Conhecida local, nacional e internacionalmente, a poesia de Waldo Motta tem sido objeto, além de comentários jornalísticos, de estudos desde 1984, quando Deny Gomes, na altura professora de Teoria da Literatura do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, prefaciou *Salário da loucura*, apresentando-nos o fulgor furioso do talento extraordinário de Waldo Motta. Desde então, seletas, resenhas, artigos, dissertações e teses têm sido publicados. Na seção, procuramos transcrever alguns comentários e estudos impressos fundamentais e resgatar outros disponíveis eletronicamente na Internet. Lamentavelmente, não conseguimos recolher muitos deles, restritos a publicações inacessíveis, já que impressos em relatórios acadêmicos, jornais, revistas e livros esgotados, como o estudo mimeografado do holandês Sapê Grootendorst, *Literatura gay no Brasil? Dezoito escritores brasileiros falando da temática homoerótica*, apresentado ao Departamento de Português da Universidade de Utrecht, na Holanda, em 1993, ou o comentário de Gustavo

Alves, “Místico herege”, publicado em *O Globo*, em 2004. Mas, felizmente, conseguimos recuperar algumas pérolas da divulgação da poesia de Motta, como a pequena seleta de Jaguar, no *Pasquim*, de 1982, o “primeirão” a detectar “um poeta de verdade”; o primeiro prefácio crítico, de Deny Gomes, sobre *Salário da loucura*, de 1984, ainda em produção marginal, ou o estudo de Iumna Maria Simon, que lançou definitivamente o poeta no cenário literário nacional por meio da edição, junto com Berta Waldman, de *Bundo e outros poemas*, em 1996, pela Editora da Unicamp. A esses trabalhos inaugurais, juntamos outros provenientes de diversos eventos, pesquisas e dossiês constantes de periódicos e livros, em geral acadêmicos, de variadas épocas e instituições, todos em busca da compreensão dos múltiplos aspectos da poética de Waldo Motta.

Na seção *Seleta*, Késia Gomes da Silva recolhe e comenta, em “Pensamentos e... preconceitos’: uma coluna misógina na revista *Vida Capichaba*”, uma série de máximas sobre as mulheres, extraídas da revista *Vida Capichaba*, nos anos 1920.

A nova seção, *Resenha Autoral*, substituta da tradicional *Resenha* da série anterior, traz como novidade a proposta de oferecer ao/à eventual leitor/a ou pesquisador/a uma visão do/a próprio/a autor/a a respeito de seu livro literário, o que normalmente é feito por outras pessoas que emitem sua opinião sobre o que leram, nem sempre coincidente com o projeto do/a autor/a que – embora não seja a única voz nem a mais “autorizada” a tratar do livro –, é uma voz relevante para quem procura compreendê-lo. Eis o que pretende ser a contribuição da nova e desafiadora seção: dar ao público uma opinião pontual desse/a autor/a sobre seu livro mais recentemente publicado, em que ele/a observe, além de seu percurso, o tema, a linguagem, o gênero, a estrutura etc. que o configuram.

Acatando essa proposta, recebemos os textos de Fernando Marques, que apresenta seu *Besta-Fera*, lançado neste ano, roteiro para um espetáculo de dança-teatro, concebido a partir do entrelaçamento da literatura com a dramaturgia, traço constante em sua obra; de Jerson Junior, que expõe seus poemas reunidos em *Balbúrdia, gandaia & fuzuê*, de 2022, em que o autor

procura sensibilizar as pessoas para o senso de justiça e a necessidade de empatia, sobretudo em relação aos/às intolerados/as na sociedade contemporânea, como as/os LGBTQIAPN+ interioranas/os; de Marcela Guimarães Neves, que, proveniente de Olinda, escolheu Vitória como sua morada, e comenta seu *Poemas de arrebol*, de 2022, em que se plasmam temas oriundos dos nem sempre harmoniosos mundos exterior e introspectivo da poeta; de Uedison Pereira, que estreia com *O leão e as hienas e outras estórias*, de 2023, livro com três contos, cujo eixo é o tema da movimentação humana no mundo.

Eis as coordenadas antigas e inovadas da *Fernão*, com nova capa, de Vitor Cei, e diagramação, mas com o mesmo objetivo de propor, divulgar e registrar estudos sobre obras literárias brasileiras realizadas no Espírito Santo ou por capixabas espalhados/as pelo mundo.

Boa leitura.

Marcel Bussular Martinuzzo  
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará)

Renata Bomfim  
(Academia Espírito-santense de Letras)